

TEMPO E MUDANÇA DO IMAGINÁRIO POPULAR: RESGATE DA MEMÓRIA COLETIVA ATRAVÉS DA COMUNIDADE SORRI

Filipe de Souza Queiroz, Giovanna da Silva Dias, Jamile Cruz da Silva, João Vitor Moreira da Silva, Maria Eduarda Alves Leite, Rafael Rodrigues Lobo, Ana Enedi Prince, Roberto Gomes Monção Júnior.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, fi2812@outlook.com, gdias0233@gmail.com, jamilecruzdasilv@gmail.com, msjvitor153@gmail.com, mariae.alves81@gmail.com, rafaelrodrigueslobo98@gmail.com, prince@univap.br, roberto.moncao@univap.br.

Resumo

A partir do folclore local, temos em destaque a cultura popular que por meio da memória coletiva se mantém viva de geração em geração. Pensando nisso, os alunos do terceiro período do curso de História da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), juntamente com o professor responsável pela disciplina de Extensão Acadêmica, elaboraram um projeto de colaboração com a OSC Sorri, que tem como objetivo a troca de experiências acadêmicas e comunitárias, visando enriquecer os conhecimentos de todos sobre a memória coletiva relacionada aos mitos e lendas daquela comunidade. Para tanto, aplicaram a metodologia exploratória através de pesquisas bibliográficas, trabalhando as estratégias extensionistas através de rodas de conversa, com a análise final focada na discussão dos modos de vida que foram moldados pelas lendas regionais. Com isso, chegou-se à conclusão de que o projeto resultou em uma enorme troca de experiências que contribuiu para o conhecimento a respeito de história local e memória coletiva, além da integração da comunidade com a academia.

Palavras-chave: Folclore. Memória. Coletiva. Cultura.

Área do Conhecimento: Seção de trabalhos de Extensão Universitária direcionada a discussão de temáticas de projetos sociais.

Introdução

A educação não-formal é aquela que se dá a partir de integrações e interações com pessoas dos nossos espaços cotidianos. De acordo com Gohn (2006), não se trata de uma educação sistematizada, na qual os indivíduos são divididos por critérios como idade ou série, ou necessita ocorrer em um local específico. (Gohn, 2006, p.30). Trata-se, na verdade, de uma educação política e cultural do povo que, conforme a autora, formam "laços de pertencimento". (Gohn, 2006, p. 30). Nesse sentido, a ação da extensão universitária trabalhada na ONG "Sorri", onde as práticas de educação não-formal são o centro, foi desenvolvida por meio de um projeto de estímulo da memória coletiva através de histórias do folclore local.

O termo folclore, conhecido também como "antiguidades populares" ou "sabedoria do povo", engloba o registro de cantos, narrativas e costumes ao longo da história, suscitando diferentes interpretações por diversas correntes de pensamento. Rodas de discussão sobre problemas e projetos culturais contribuíram para repensar o conceito de origens ou raízes. Essas discussões estão diretamente ligadas à formação do caráter nacional, destacando os elementos folclóricos como parte significativa da história de um povo, representando uma memória coletiva compartilhada. Dentro desse contexto, o folclore é considerado um patrimônio de tradições transmitidas oralmente e preservadas pelo costume, enriquecido pelos conhecimentos diários integrados aos hábitos grupais, domésticos ou nacionais. Dentro dessa discussão um grande pensamento prevalece:

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com

os conhecimentos diários desde que se integrem nos hábitos grupais, domésticos ou nacionais. Esse patrimônio é o folclore (Cascudo, 1967, p.7).

Para a discussão de memória coletiva, é necessário refletir a respeito de qual memória será intitulada como oficial e qual memória será deixada de lado, ou seja, a memória quando se oficializa, legitima quem a conta. No contexto de Brasil colônia, o apagamento da crença e cultura indígena foi inevitável, submetendo os povos originários a uma religião europeia, obrigando-os a adaptar seus costumes e crenças ao projeto colonial. Com a mudança dos aspectos sociais e culturais impostos pelos portugueses, uma visão deturpada sobre alguns personagens folclóricos se formou na mentalidade brasileira que é resultado de um fenômeno apontado como hibridação por Canclini (2007) que ocorreu na América Latina e que se manteve no imaginário popular brasileiro.

Atualmente, existem diversos tipos de materiais que são consideradas fontes históricas, um deles é a História Oral. Considerada em uma de suas fases uma nova metodologia vinda para dar voz aqueles que comumente são calados, a História Oral trata-se do "acesso a histórias dentro da história". (Alberti, 2008, p. 155). Este artigo possui como principal instrumento de pesquisa as fontes orais, que possuem estreita relação com a memória, permitindo encontrar e enxergar a vida dentro da narrativa histórica, de acordo com a autora. A partir da década de 1960, a História Oral tornou-se o que Alberti (2008) chama de "Contra-História", que seria contar a versão daqueles considerados sem História, dessa forma possibilitou que povos, comunidades e culturas ofuscadas pelos vencedores trouxesse sua memória a luz de todos, contribuindo para a valorização das identidades.

O artigo em questão busca a compreensão de como as lendas folclóricas são transmitidas e modificadas ao longo das gerações das pessoas da Comunidade Sorri, uma Organização da Sociedade Civil (OSC), que tem como foco projetos de reabilitação profissional a fim de inserir pessoas com deficiência no mercado de trabalho. A memória é a reconstrução psíquica e intelectual do passado, com isso, o indivíduo passa a recordar do contexto social e cultura onde esteve inserido. Desse modo, ao trabalharmos a questão da memória coletiva na ação de Extensão Universitária dentro da OSC Sorri, o principal objetivo é evitar o ocultamento da cultura originária folclórica brasileira dentro da sociedade contemporânea. Enrique Padrós (1991) cita que não há memória sem esquecimento, então, seguindo esse pensamento, manter a cultura do Folclore Brasileiro é essencial para o desenvolvimento sociocultural na formação do indivíduo.

Metodologia

Para este artigo, a metodologia utilizada é qualitativa e exploratória, com embasamento em pesquisa bibliográfica, iniciada em fevereiro de 2024 e finalizada em junho do mesmo ano. A partir das visões de autores como Maria Glória Gohn (2006), Maurice Halbwachs (1990) e Paulo Freire (1974), realizou-se reflexões sobre quais métodos iriam ser utilizados no campo educacional. Optando por trabalhar com metodologias ativas, planejou-se as ações a partir de técnicas como Preleção Dialogada, utilização de tecnologias disponíveis na sala de informática da OSC e aprendizagem por projetos integradores.

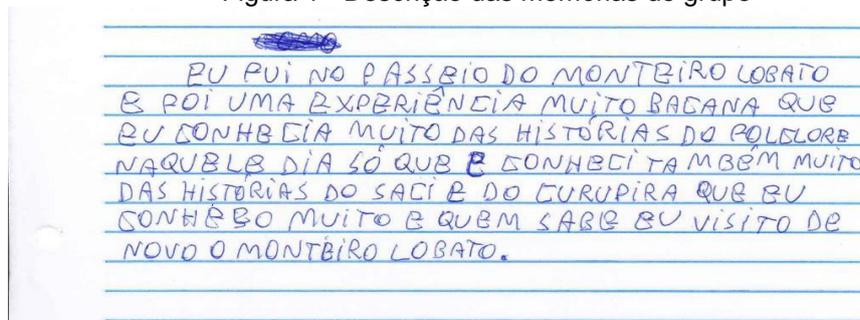
A partir disso, realizou-se uma pesquisa-ação colaborativa com o grupo, colocando em prática os fundamentos teóricos necessários para a abordagem com os membros da Instituição Sorri. A interação dialógica entre pesquisadores e os participantes da ação vinculados à entidade, realizou-se um resgate da memória individual, relacionando-a com a memória coletiva, através de atividades realizadas em três etapas em datas diferentes, colocando em pauta o Folclore Brasileiro, com a intenção de entender as diferenças individuais e como a História Oral pode ser trabalhada e analisada de acordo com os diferentes moldes.

Resultados

A ação extensionista se iniciou com uma visita ao espaço da OSC Sorri no dia 10 de abril de 2024, onde foi realizado o reconhecimento do trabalho promovido no local e do espaço físico, por meio de uma ação guiada. Dessa forma, foi possível uma integração inicial entre os estudantes e os atendidos da comunidade, oportunizando uma compreensão acerca do funcionamento e rotina do local, o que permitiu um melhor planejamento da pesquisa e das atividades que seriam aplicadas nos encontros subsequentes.

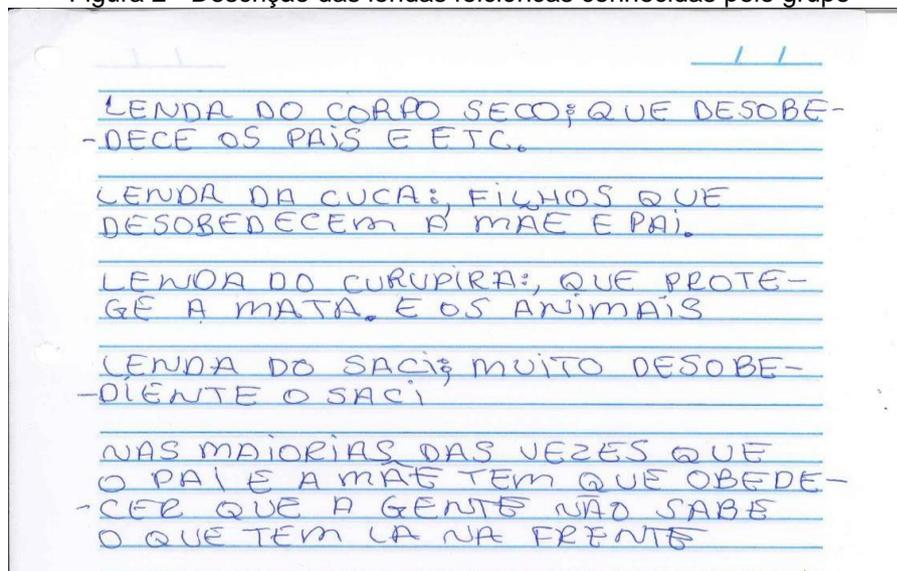
No segundo encontro, realizado no dia 24 de abril, foi feita uma dinâmica buscando o conhecimento prévio dos membros da Sorri, que possuíam idades variadas, entre adolescentes e adultos com deficiências físicas e psicológicas. A oficina buscou abordar o Folclore Brasileiro e foi dividida em dois momentos: exposição da relação entre folclore e memória coletiva, através de uma exposição dos personagens e uma breve explicação; e uma produção textual e discussão oral, onde cada um pode descrever e debater o que absorveram sobre a explicação feita, além de suas experiências pessoais e coletivas sobre o folclore e cultura.

Figura 1 - Descrição das memórias do grupo



Fonte: autores (2024)

Figura 2 - Descrição das lendas folclóricas conhecidas pelo grupo



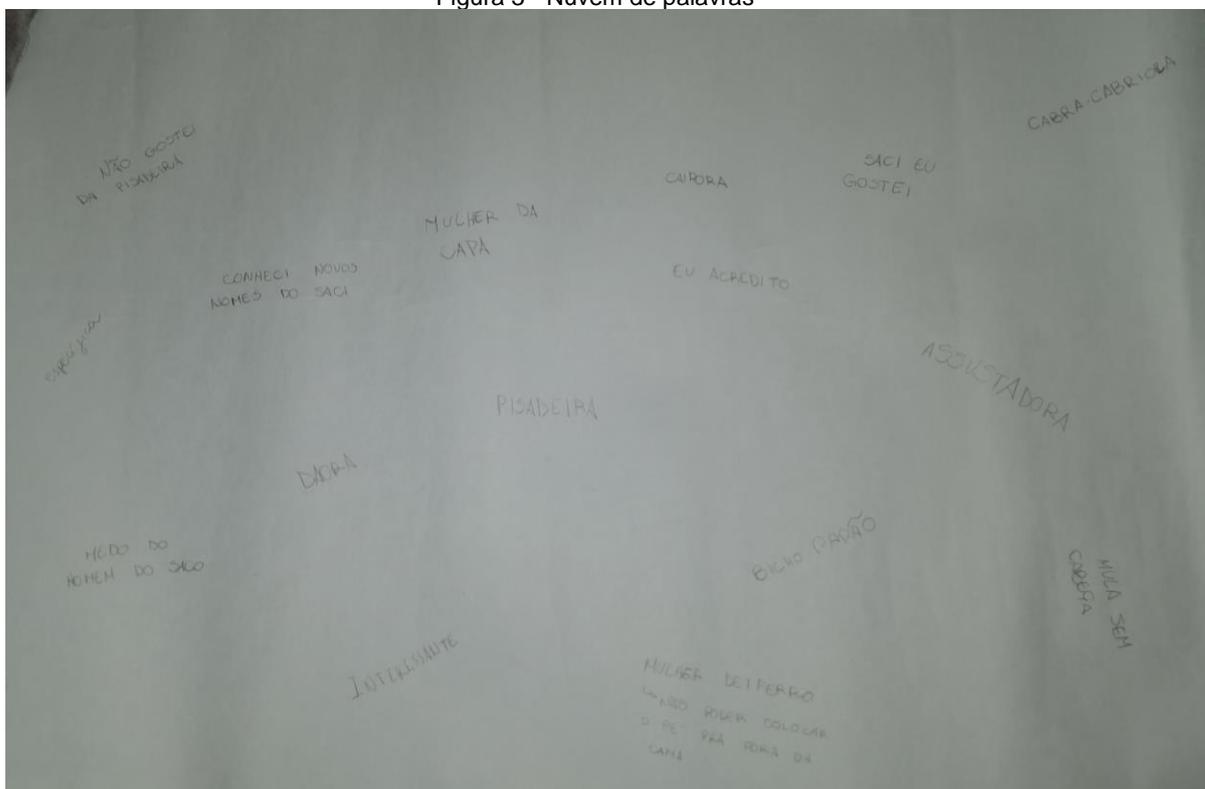
Fonte: Material recolhido dos autores no território. 2024

Os membros participantes foram levados à sala de computadores, “Espaço de Inclusão Digital”, e após a explicação, tiveram a oportunidade de pesquisar as lendas que não conheciam, procurando agregar seus textos. Esta atividade proporcionou uma análise sobre o conhecimento do grupo, que em sua maioria tinham uma ideia rasa sobre o assunto.

Frente ao projeto em que desenvolvemos, no encerramento de nossas atividades, em 22 de maio de 2024, foi realizada uma roda de conversa com os integrantes da OSC Sorri. Durante a discussão, foram apresentadas histórias novas, com personagens que a maioria dos participantes não conheciam como “A Pisadeira”, “Cabra-cabriola”, “A mulher da capa”, e novamente trazendo a figura do “Saci”, além de outras histórias folclóricas. Esse bate-papo gerou resultados positivos, visto que houve um interesse muito maior por parte dos integrantes da Sorri em relação à cultura popular, suas origens e lendas, além de uma maior integração entre os universitários e os membros da OSC. Ao fim da discussão, os usuários da Sorri executaram a rápida atividade de “Nuvem de Palavras”, onde foram

colocadas palavras que remetessem à discussão anterior. A atividade também foi frutífera já que eles colocaram muitas opiniões e histórias pessoais em relação a cultura e folclore.

Figura 3 - Nuvem de palavras



Fonte: Material recolhido dos autores no território. 2024

Discussão

A memória coletiva e o folclore no contexto da OSC Sorri revelaram algumas implicações importantes para a compreensão da cultura popular e a sua transmissão intergeracional. Em primeiro lugar, importa referir que a metodologia adotada permitiu uma abordagem profunda e enriquecida de estilos de vida e tradições culturais que permanecem vivas através de lendas e mitos. Os membros da OSC demonstraram conhecimento limitado em relação a algumas lendas brevemente conhecidas, porém, como diz Halbwachs (1990), é necessário apenas um resquício de memória para que estas se constituam em lembranças. Segundo Maurice:

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (HALBWACHS, 1990, p. 39).

O projeto com a Comunidade Sorri enfatizou a interação e a troca de experiências entre os membros para fortalecer essa memória comum. A interação dialógica entre os extensionistas e os associados possibilitou o resgate da memória individual, vinculando-a à memória coletiva da comunidade.

Para iniciar a integração foi de suma importância entender que a educação não formal é caracterizada pela flexibilidade e interação com os espaços cotidianos, isso foi essencial na metodologia aplicada com a Comunidade Sorri. Segundo Gohn (2006), esta forma de educação não se limita a critérios sistemáticos, mas é guiada por atos de vontade dos participantes, como aprender

através da Internet para adquirir novas competências. O uso de metodologia ativa, como preleção dialogada e aprendizagem por meio de projetos integradores, ilustram essa abordagem. As atividades são adaptadas às diferentes necessidades dos associados, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo que estimula a participação e a aprendizagem contínua, mesmo em um campo não sistematizado.

Conclusão

A atividade exercida levou a uma compreensão da relação entre sociedade e cultura através do folclore brasileiro e de como o ser humano pode se relacionar com o meio que está inserido através das histórias passadas pelas gerações.

A memória coletiva se mostrou fundamental para esse projeto, ao conectar o integrante da Sorri com o passado em relação ao folclore, ela moldou a concepção da comunidade sobre si e, envolvendo a transmissão de relatos históricos e memórias de família que formam uma base de tradições. Acerca da pesquisa realizada, o conhecimento adquirido pelo grupo frente ao tema Folclore Brasileiro tomou forma. Foram levantadas histórias, memórias da infância, relatos de família com a intenção de que compreendessem na prática os conceitos de memória coletiva e individual relacionados ao folclore brasileiro.

Através das atividades realizadas, percebeu-se como as lendas e mitos populares não só mantêm viva a cultura, mas também contribuem para fortalecer o sentimento de identidade e pertencimento entre os membros da comunidade. Portanto, a memória coletiva desempenha um papel crucial na preservação e fortalecimento das tradições culturais. Além disso, a discussão revelou que o folclore, enquanto patrimônio de tradições transmitidas oralmente, é um elemento essencial para construir a identidade nacional.

A integração entre a academia e a comunidade, demonstrada pelo projeto realizado com a Instituição Sorri, mostra que a extensão da universidade pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção do conhecimento e a valorização da cultura popular, a aproximação de ambos resultou em um aprendizado mútuo, a partir da práxis pedagógica defendida por Freire (1974), oportunizando assim o partilhar da teoria e prática extramuros da universidade.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Alimentação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOHN, Maria Da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.28-43, jan./abr. 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

PADRÓS, Enrique S. (1991). **Usos da Memória e do Esquecimento na História**. Literatura e Autoritarismo, 22, 79-95.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio e ajuda do Prof. Dr. Roberto Gomes Monção Júnior, que nos deu todo o suporte para realizarmos a pesquisa.

Agradecemos também a OSC Sorri, que acreditou em nosso trabalho abrindo seu espaço para colocarmos em prática o atual projeto.